

REVISTA

DE

Sciencias Naturaes e Sociaes

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

DIRECTORES

WENCESLAU DE LIMA

Director da Eschola Medico-Cirurgica do Porto

RICARDO SEVERO

Engenheiro civil

ROCHA PEIXOTO

Naturalista adjuncto ao Gabinete de Geologia
da Academia Polytechnica

Volume quarto — N.º 13

(II SERIE — N.º 5)



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL.

80, Rua da Fabrica, 80

1895

INDICE

MEMORIAS ORIGINAES

ARCHEOLOGIA

	Pag.
FIGUEIREDO DA GUERRA — A estatua callaica de Vianna	192 e 194
MARTINS SARMENTO. — Historia para a archeologia do districto de Vianna	23, 35 e 146
— A proposito das estatuas callaicas	181
— A estatua do pateo da morte	189 e 191
SANTOS ROCHA. — A arte nas estações neolithicas dos concelhos da Figueira	1
— Necropole prehistorica da Campina nas visinhanças de Faro.	57
— A necropole protohistorica da Fonte Velba, em Bensafrim, concelho de Lagos	145
— O rito da inhumação nos dolmens da Serra do Cabo Mondego	179

ETHNOGRAPHIA

ADOLPHO COELHO. — Tradições populares portuguezas. A caprificação	113
---	-----

CRYSTALOGRAPHIA

ALFREDO BENSARDE. — Alguns topicos de uma theoria das anomalias opticas dos crystaes	73
--	----

ZOOLOGIA

PAULINO DE OLIVEIRA. — <i>Estonia Locardi, n. sp.</i>	32
---	----

BOTANICA

	Pag
GONÇALO SAMPAIO. — Estudos de flora local. Vasculares do Porto.	150 e 202

VARIA

MELLO DE MATTOS. — Questões aquícolas.	40 e 103
PAUL CHOFFAT. — Nouvelles études sur la géologie du bassin du Congo.	34
SANTOS ROCHA. — Notas archeologicas.	53

BIBLIOGRAPHIA

D. LUIZ DE CASTRO. — <i>Productos agricolas das colonias portuguezas</i> (Bibliotheca do Portugal Agricola), de Rocha Peixoto.	161
ROCHA PEIXOTO. — <i>O archeologo portuguez</i>	55
— <i>Promenade au Gerez. Souvenirs d'un géologue</i> , de Paul Choffat	107
— <i>Coup d'œil sur la géologie de la province d'Angola</i> , de Paul Choffat	107
— <i>Opistobranches du Portugal</i> , de Paulino de Oliveira	108
— <i>Herpetologie d'Angola et du Congo</i> , de Barboza du Bocage	109
— <i>Révision de la faune malacologique des îles de St. Thomé et du Prince</i> , de Albert Girard	110
— <i>Description de deux Enea nouveaux de l'île Fernando Pó</i> , de Albert Girard	110
— <i>Mémoire sur un poisson des grands profondeurs de l'Atlantique, le Saccopharynx ampullaceus et observations sur l'Halargyreus Johnsoni</i> , de Albert Girard	110
— <i>Segundo appendice ao Catalogo dos peixes de Portugal</i> , de Felix Capello, de Balthasar Osorio	111

	Pag.
ROCHA PEIXOTO. — <i>Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira</i> , de Santos Rocha	159
— <i>Note sur l'existence d'anciens glaciers dans la vallée du Mondego</i> , de Nery Delgado	160
— <i>Note sur les tufs de Condeixa et la découverte de l'hyppopotame en Portugal</i> , de Paul Choffat	161
— <i>Congresso viticola nacional de 1895. Relatorio geral da Real Associação central da agricultura portugueza</i>	203
— <i>Reptis e amphibios da península iberica e especialmente de Portugal</i> , de M. Paulino de Oliveira	204
— <i>Analcime. Sa constitution</i> , de Charles Lepierre	206
WENCESLAU DE LIMA — <i>La géologie comparée</i> , de S. Meunier	106

NOTICIAS

ROCHA PEIXOTO — <i>Ostreicultura</i>	163
— <i>A pesca a vapor</i>	166
— <i>O museu municipal da Figueira</i>	206
— <i>O museu do Instituto de Coimbra</i>	209
— <i>Um laboratorio maritimo nos Açores</i>	210

OS MORTOS

ROCHA PEIXOTO. — <i>Marquez de Saporta</i>	213
— <i>Possidonio da Silva</i>	214

Em volta da sala ha peças de faiança, de diversos centros de fabricação, muitos dos quaes são reputados em alto valor e estimação.

A nova installação do museu archeologico de Coimbra deve-se á sollicita obsequiosidade e erudita competencia do snr. Antonio Augusto Gonçalves, actual conservador, e uma das mais sympathicas e lucidas individualidades que a arte portugueza conta na sua limitada ala de devotados.

R. P.

UM LABORATORIO MARITIMO NOS AÇORES

« A ideia de fundar, em qualquer dos portos de pesca da ilha de S. Miguel, um laboratorio de zoologia maritima e estação experimental de piscicultura annexa, não póde deixar de receber o applauso de todos os amigos da sciencia, pelo interesse especial d'aquella região insular sob o ponto de vista da Historia Natural; e a iniciativa particular, que aventou o pensamento e lhe garantiu os primeiros elementos de viabilidade, decerto encontrará tambem o apoio do governo e das corporações locais pela utilidade pratica e immediata que de semelhante estabelecimento resultará para o archipelago.»

Assim encetava um largo, erudito e brilhante artigo ⁽¹⁾ o nosso illustre amigo e talentoso publicista, snr. Armando da Silva. Em grande parte se deve ao distincto jornalista que, a um tempo, vota um interesse muito dilecto ás sciencias historico-naturaes, a creação d'uma estação zoologica nos Açores. É grato registrar este facto, talvez unico entre nós, d'um homem de letras, já consagrado justamente por faculdades que o marcaram com um especial destaque, interessar-se vivamente pelo estabelecimento d'uma instituição scientifica de real merito, installada em região onde os serviços e utilidades especulativas e economicas são manifestas e desajudada inicialmente de recursos que não fossem os bons desejos do iniciador e dos collaboradores que teve a fortuna de encontrar. E assim é que já se obteve um edificio do estado, uma bibliotheca muito valiosa, bastante material e a acolheita dos que se interessam, mais on menos particularmente, por semelhantes trabalhos.

Tam pouco — o que tambem é raro e, portanto, para registrar — o emprehendimento do distinctissimo amator é despido de qualquer interesse pessoal: o snr. Armando da Silva não quer a estação para se

(1) *Novidades* de 15 de fevereiro de 1896, Lisboa.

collocar e em logar que lhe convenha! Move-o, com uma dedicação honestissima e com uma reflectida e ampla concepção, um interesse patriotico conjugado com a evidente necessidade scientifica. frequente-mente proclamada, de estabelecer n'aquella interessantissima região um centro de investigações cujos resultados authenticos e efficazes se podem presumir antecipadamente pelo que, do meio açoriano, é já elucidativa-mente conhecido.

Este proposito de Armando da Silva, felizmente não contrariado, lembra, pelo seu alto espirito, pelo desinteresse e pelos elevados senti-mentos que, desde o começo, presidem á iniciativa, o empreendimento mallogrado de Mello de Mattos, relativamente a Aveiro e do qual os leitores da *Revista* tem sufficiente conhecimento.

Capitulo pittoresco, est'ultimo, para a historia d'estas coisas no paiz, quando o desenfado ou causa justificativa decidam, quem isto es-creve, a esmiuçal-o em publico.

Do artigo destacaremos as passagens que se nos affiguram mais in-teressantes para a justificação da iniciativa:

«As condições do meio açoriano augmentam o interesse que a ex-ploração dos oceanos, desde as descobertas dos ultimos trinta annos, adquiriu para todas as sciencias biologicas. Os antigos chronistas insu-lanos são unanimes em celebrar a riqueza piscosa das aguas territorias dos Açores. O padre Cordeiro é até d'uma prolixidade caracteristica-mente fradesca na descripção da abundancia do peixe nos mares parti-culares de cada ilha.

«A ichthyologia é, porém, um dos ramos da historia natural do ar-chipelago cujo estudo está mais atrazado. Drouet cita 31 especies de peixes dos Açores apenas, e a sua lista tem sido successivamente repro-duzida sem alteração pela maioria dos escriptores que se lhe seguiram. Hilgendorf classificou por sua vez os peixes na memoria de Simroth so-bre os vertebrados açorianos, mas serviram-lhe de base os especimens do museu de Ponta Delgada, que então, em 1886, formavam já, incon-testavelmente, um rasoavel nucleo, mas ainda muito incompleto. A lista mais numerosa de nomes vulgares, que existe publicada até agora, não vae tambem aiém de 86, o que demonstra simplesmente que alguns, por deficiencia da faculdade de distincção dos pescadores, devem cons-tituir denominações genericas, e é claro, além d'isso, que elles não po-dem ser sufficientes, na estreiteza da sua significação local, para eluci-dar o naturalista, e nem as suas paragens, habitos e epochas da desova tem sido observados. A baleia e outros cetaceos apparecem tambem frequentemente nos mares dos Açores, e sabe-se quanto a osteographia dos mammiferos marinhos tem despertado a attenção dos zoologos con-temporaneos. A respeito dos animaes inferiores a carencia de informa-

ções é a mesma. Os molluscos estão, relativamente, bem estudados. Em 1857, Drouet determinou 75 espécies. As explorações do príncipe de Monaco forneceram a Dautzenberg ensejo de acrescentar a lista geral com novas espécies na sua *Révision des mollusques marins des Açores*, e ainda ultimamente o sr. Girard se occupou dos cephalopodes açorianos n'uma monographia especial. O grupo dos crustaceos é talvez o que está melhor estudado e conhecido, devido aos trabalhos de Th. Barrois, Chavreux, Dolefus e Guerne. No catalogo de Barrois são citadas 111 espécies. Dos echinodermes possuímos uma lista organizada pelo mesmo illustre professor. Sobre as esponjas deve ter sido publicado, na magnifica collecção dos resultados das campanhas da *Hirondelle*, um trabalho de Emile Topsent. Mas as outras classes dos celenterados, — até os acalephos, que tão habitualmente matisam com as suas côres variadas os mares das ilhas, e os proprios anthozoarios, apesar da elegancia primorosa dos seus ramos, — estão completamente por estudar.»

Depois d'este resumo historico e passando em revista os trabalhos realizados nas mais importantes estações marítimas da Europa, o nosso illustre amigo passa a explicar a importancia economica da estação. Um excerpto.

«E' egualmente facil de esclarecer a utilidade da estação aquicola annexa. Ha alguns annos já que os pescadores michaelenses começaram a queixar-se de que lhes escasseava o peixe, e o facto tem mesmo immediata explicação, além de outros motivos secundarios, nas modificações das costas e na alteração dos fundos, resultantes das grandes obras do porto artificial de Ponta Delgada. Na ilha do Fayal identica causa produziu, da mesma maneira, identico resultado. Evidentemente se impõe, portanto, e necessidade do repovoamento das aguas jurisdiccionadas do archipelago por meio dos processos da fecundação artificial, e para isso é indispensavel, em primeiro logar, o conhecimento da topographia dos fundos, sua geologia, propriedades physicas e chemicas das aguas, direcção do vento e da maré, e seguidamente experimentar quaes as espécies que convem multiplicar ou adaptar, estudando o seu genero de alimentação e as suas condições de existencia e de reproducção. A cultura das aguas doces é tambem uma tarefa a encetar.»

A *Revista*, noticiando a proxima inauguração dos trabalhos scientificos iniciaes, exprime os seus votos pela prosperidade da estação, tam nobremente concebida, tam affanosamente levada a termo, e cujo promotor tam legitimamente merece as mais effusivas felicitações.